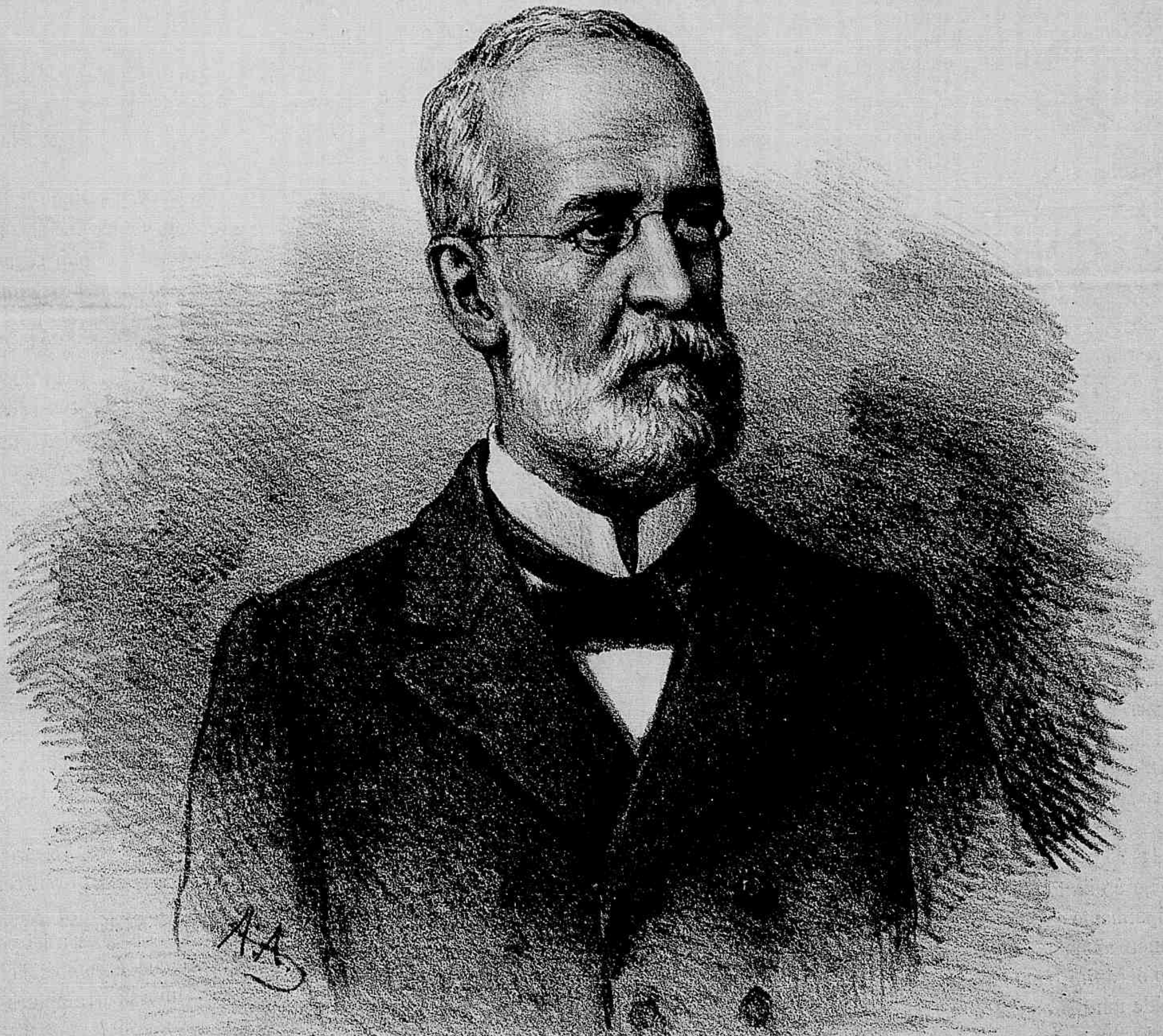


DN QUIXOTE



Paulino José Soares DE Sousa.
fallecido no dia 3 de Novembro de 1901

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1901

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre..	16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000			

EXPEDIENTE

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, o obsequio de mandarem reformar suas assignaturas, afim de não termos o desgosto de suspender a remessa da folha.

A importancia da assignatura, poderá ser enviada em carta registrada no correio, com o valor declarado, ou em um vale postal.

Tota a correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini, largo da Carioca n. 4, sobrado.

CHRONICA

Louvado seja Deus! Os homensinhos que se reúnem todos os dias (ou não se reúnem) na Cadeia Velha não se contentam em receber subsidio. Lá uma vez ou outra tratam de justificar os 75\$ e, como a sua missão é legislar, fazem leis.

Verdade seja que quasi sempre taes leis não são compridas e muitas vezes a lembrança dos pais da patria parece esquecimento e melhor seria que não houvesse nascido; mas, lá diz o Evangelho, que a intenção salva o peccador.

Não criminemos pois o deputado, que, no decorrer da ultima semana lembrou-se de legislar sobre as loterias.

O intuito do nobre representante da nação deve ser excellente. S. Exa. matutou longamente, chegando a estas conclusões profundas:

O jogo é pernicioso, conduz a miséria e principalmente o jogo da arraia miuda. Um homem abonado, desses para quem o dinheiro é capim, como se costuma dizer, ainda póde um dia ou outro tentar dar na vista da Fortuna, que por signal é cega; mas um pobre diabo, como eu, que conhece

dinheiros grandes por ouvir fallar, não deve estar sujeito a tentação de tentar o azar.

A matutação de nm legislador é muito grave e o nosso homem, depois deste trabalho fecundo, resolveu dar a luz um projecto de lei estabelecendo que só poderá haver bilhetes de loteria pelo preço minimo de 20\$000.

Ora, como nesses tempos de crise, um homem que tem 20% disponiveis é mais raro do que um descobridor da direcção dos balões, o resultado do projecto é matar fatalmente todas as loterias.

Pergunto eu. E mortas estas loterias quem se encarregará de sustentar as varias e benemeritas instituições de caridade que vivem dellas! O Sr. deputado não pensou nisso na sua laboriosa matutação. O que quiz foi acabar com o jogo pequeno.

Mas, ó respeitavel pai da patria, o jogo está na massa do sangue; suprimidas as loterias que sempre tem um lado util e beneficente, o povinho arriscará os magros cobres no bicho, o indedetivel bicho que não protege nem sustenta cousa alguma.

GATINHO.

DR. PRUDENTE DE MORAES

Regressou no dia 29 ao Estado de S. Paulo o Sr. Dr. Prudente de Moraes, que recebeu ao partir as mesmas manifestações populares de affecto e respeito que o acolheram ao chegar a esta capital.

Avultada multidão acompanhou o illustre brasileiro da sua residencia até a estação central onde o victorou calorosamente.

COUSAS ELEITORAES

Tratar de eleições e de verdade das urnas é assumpto velho, velho e cansado. mas ainda assim, vem sempre ao caso e cada vez que se aborda essa magna questão pode-se dizer que o momento é dos mais azados.

Isso julgamos nós, isso julgam os collegas da *Gazeta de Noticias*, que abriram espaço em suas brilhantes columnas para uma carta de importante homem politico, discutindo a reforma eleitoral e — oh novidade! tomando o partido de lei contra os reformadores.

Na sua opinião não basta allegar que a lei vigente é má. Nem repetir que ella não tem correspondido ás esperanças de um grupo de interessados.

E' preciso, antes de tudo, apontar as disposições defeituosas, inconvenientes ou absurdas, que ella por ventura contém: seria mais logico indicar o lado fraco, que ella offerece talvez aos golpes da fraude e da mentira.

Assim, os criticos tomariam rota melhor, prestariam serviço mais assignalado á causa publica. Censurar a obras feitas não é, realmente, muito difficil; e, na hypothese convertida, seria digno de applausos quem quer que, abandonando o caminho das imputações vagas, indicasse os pontos da lei carecedores de emenda e propuzesse medidas mais efficazes para garantir a livre manifestação do voto popular.

Qualquer outro alvitre será tomado em pura perda, pois o povo mesmo está já cansado reclamações e phantasias; falemos francos.

Esse estribilho, com que ainda hoje os descontentes fustigam as eleições entre nós, pecca por muito estafado. Conhecemol-o, nós todos, de longuissima data; e, durante o imperio, não houve opposição que o não entoasse em todos os tons. Foi sempre vezo dos despeitados clamarem que os seus competidores victoriosos não passam de productos da violencia e corrupção. Quem nelles acreditasse teria de confessar que até ao presente o Brasil não logrou ainda a ventura de ter legitimos e verdadeiros representantes nas camaras legislativas!

Mas, toda a gente comprehende quanto vai nisso de inexacto e de absurdo.

O que se dá entre nós é — nem mais nem menos — o que succede n'outros paizes tambem: as eleições nem sempre são irreprehensíveis e puras, mais por culpa dos homens do que por culpa da lei. Porque ás vezes não é possivel verificar os factos com escrupulosa exactidão ou rigorosa imparcialidade, as *tramoias* prevalecem contra o direito e a justiça.

Como, porem, responsabilisar a lei por tamanho desastre, se elle é combatida e suplantada pelos costumes corrompidos e pelos interesses inconfessaveis?

E quem foi que já se levantou afim de executar digna, leal e fielmente a lei eleitoral em vigor para poder então lhe attri-

buir os males de que todos nós nos queixamos?

Desejariamos, contudo, que os *reformadores* nos ensinassem o meio infalível, de que naturalmente dispõem, para impedir que a lei eleitoral mais livre e sabia seja burlada no *reconhecimento de poderes*, onde se ferem batalhas mais fortes e decisivas, quaes não se travam no proprio dia da eleição, diante das urnas abertas aos suffragios.

Favor nos prestariam, com certeza, os *reformadores* declarando-nos se é a lei eleitoral vigente que deve responder pelo escandalo de não serem processados e punidos aquelles que corrompem o voto, falsificam actas, deturpam de mil modos criminosos a manifestação da vontade popular.

E, todavia, ninguém ignora que o impunidade é a causa principal, senão unica, das falcatruas que se repetem por occasião de cada pleito eleitoral...

Junte-se isso á indifferença que propositalmente ostentam certas classes sociaes, e chegaremos todos ao conhecimento da verdade para julgar com elevação e criterio os acontecimentos e os factos que nos assombra.

Ja é tempo de fazer justiça... á lei.»

GUERRA ?

Já não é só perto do isthmo de Panamá, tristemente celebre pelo escandalo, que sangue ameaça correr ainda e o fantasma de um conflicto armado apavora o espirito do mundo.

Na velha Europa, apenas respirando da expedição á China, que seria digna de figurar nos annaes da opereta, com musica de Offembach, não fossem os raros mortos, sacrificados ao patriotismo exaltado dos chinezes, e os innumeros cadaveres sacrificados a bravura e interesses dos paladinos da civilisação, apenas acabando de sommar os *deficits* provocados pelas mobilisações e os ganhos extorquidos a cobardia do Filho do Céu, a velha Europa já se prepara para enfrentar nova empresa bellico-commercial.

A França empenhada em questão de indemnisação com a Sublime Porta, que lhe foi dada (como se costuma dizer) na cara, resolveu appellar para a força afim de desaggravar-se e castigar o calote ameaçado.

A importancia da alliança com o *Tzar* fez-se sentir pela primeira vez, forçando a neutralidade da Allemanha, presa de susto pelos interesses dos Balkaus e pelo receio dos formidaveis exercitos russos. Não fossemestas circumstancias e outro gallo cantaria a Abdul Hamid amparado pelos bons officios de Guilherme II.

A festas de Compiègne vieram ainda ha pouco lembrar que a alliança franco russa é muito seria, muito solida, para que a Allemanha se envolva em questões movidas pela França. Assim o eterno doente, depois de esgotar todos os seus recursos de rabula tentando intrincar o caso e atravessal-o com questões diversas, viu-se só, frente a frente com a França, pouco disposta a se prestar a contemporisações e já tratando de mobilisar força, occupar portos, apoderar-se de alfandegas, o diabo... No momento actual Abdul Hamid ainda se mostra disposto a resistir e fazer-se brauo e, á noticia de que uma esquadra franceza partira de Toulon sob o commando do contra-almirante Caillard, respondeu o telegramma de que o exercito turco fôra mobilisado e numerosas minas submarinas estavam sendo collocadas nos Dardanellos, para fazer voar qualquer esquadra que se atrevesse a chegar muito perto da Salonica ou Smirna.

Emfim é possivel que á ultima hora o sultão faça como sempre e occultando a sua repugnante cobardia, sob uma enfermidade forjada, se preste a todos os accordos e se submeta a todas as humilhações.

Ficará então mais uma vez adiada a esperada partilha da Asia Menor.

Talvez seja melhor assim.

DIREITOS E PILHERIAS

A imprensa allemã tem se divertido nesses ultimos dias fazendo pilherias com a imprensa portugueza. E o caso tem graça.

Imaginem que os jornaes de Lisboa e Porto se indignaram e fizeram artigos colorosos sobre o facto de um contingente do exercito de Guilherme II ter atravessado sem cerimonia o territorio portuguez de Angola.

A imprensa de Berlim achou muito chiste na surpresa e indignação dos collegas portuguezes.

Nem era para menos. Pois então os jornalistas luzitanos ignoram que o direito in-

ternacional se mede pela quantidade de bayonetas e canhões de que cada nação pode dispor?

Ora dá-se!

No dia 1º de Novembro passou o anniversario da morte do grande brasileiro Visconde do Rio Branco, o estadista illustre que tacto fez pela gloria nacional e cujo nome é continuado com fulgor pelo sabio e honrado barão do Rio Branco o benemerito representante do Brazil nas questões das Missões e do Amapá.

Passou despercebida a data a toda a imprensa. O *D. Quixote* porem commemorou-a modestamente em suas columnas.

SANTOS DUMOND

Afinal a opinião publica, unanime, entusiasta, delirante e o conceito autorizado de varios membros eminentes da aeronautica franceza, que tem bastante consciencia, bastante sinceridade e desinteresse para collocar a verdade acima de toda e qualquer consideração particular, venceram em toda a linha o *Aero-Club*, representado pelo seu conselho scientifico, acabou por conferir oficialmente a Santos Dumont o premio Deustch, que o proprio instituidor reconhecia ganho e toda a imprensa universal e unanime e a multidão absorta ante o prodigio, já conferira em brado unisono ao nosso illustre compatriota.

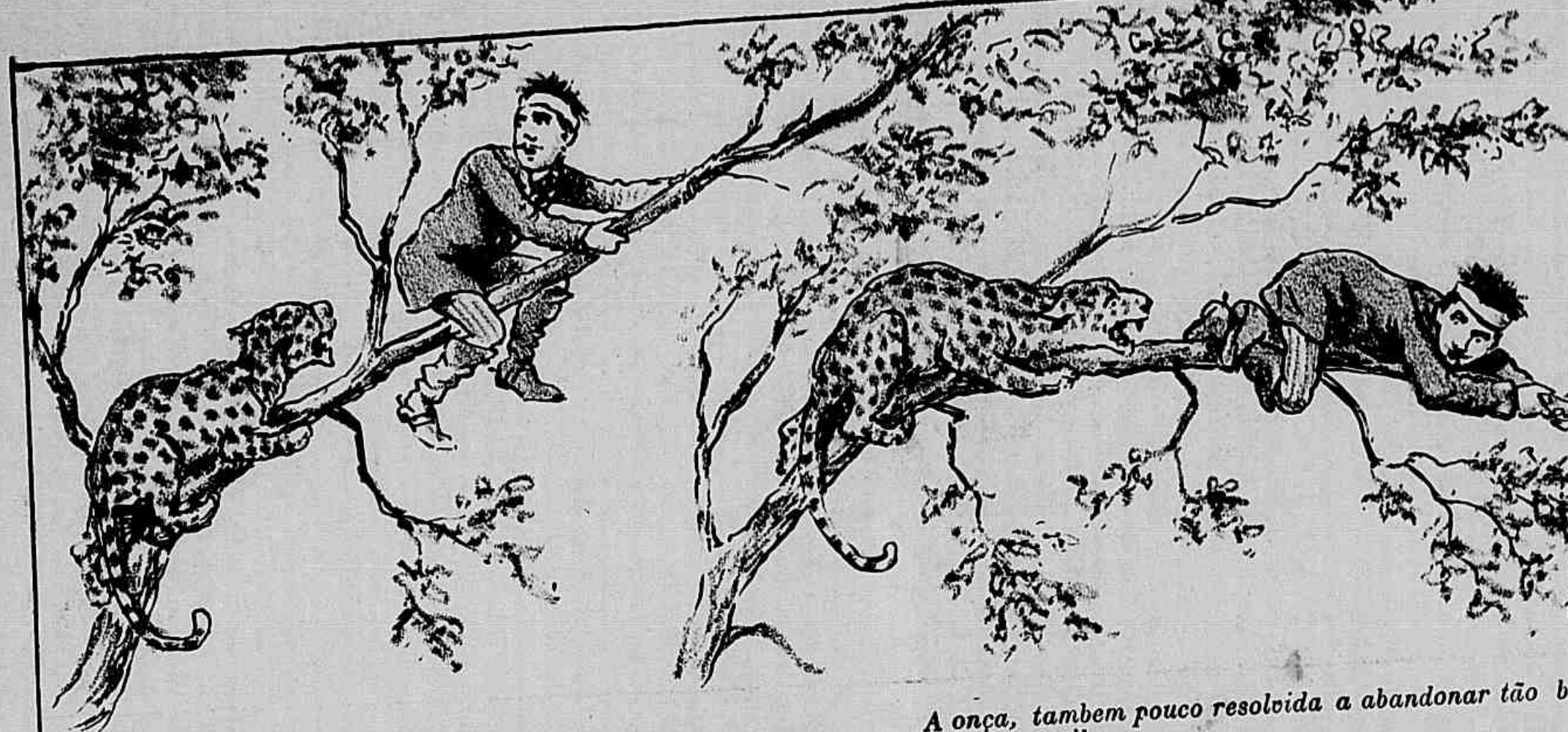
Telegrammas, hontem recebidos de Paris, communicam a resolução definitiva que vem fazer justiça ao talento e entepidez heroica do joven brasileiro.

Nós, que nunca duvidamos de que a verdade sobrenadaria finalmente, vencida pelo exito idiscutivel, exultamos com o resultado, cuja demora e difficuldade ainda mais alto vêm provar o merito de Santos Drumont seu potriotismo e generosidade.

A elle, pela gloria que irradia sobre o nome do Brazil, ao Sr. Deustch, ao Sr. Aimé, secretario do Aero-Club, a imprensa franceza, londrina, yankee, buenairense, oriental e chilena que (principalmente) acompanharam com apaixonado entusiasmo as experiencias e lutas do nosso bravo compatriota e foram esforcados paladinos de sua justiça; todos nós brasileiros devemos infinita gratidão.

O ZÉ CAIPORA (De Angelo Agostini)

CAPITULO 15º Onde o pobre Zé não dá 10 réis pela sua pelle



O pobre Zé, apesar de julgar-se perdido, não estava disposto a deixar-se apanhar sem tentar um ultimo esforço. Tratou, pois, de ir sempre trepando.

A onça, tambem pouco resolvida a abandonar tão boa ceia, dispoz-se a segui-lo. O galho inclinava-se todo, sob o peso da terrivel fera e do infeliz Zé.

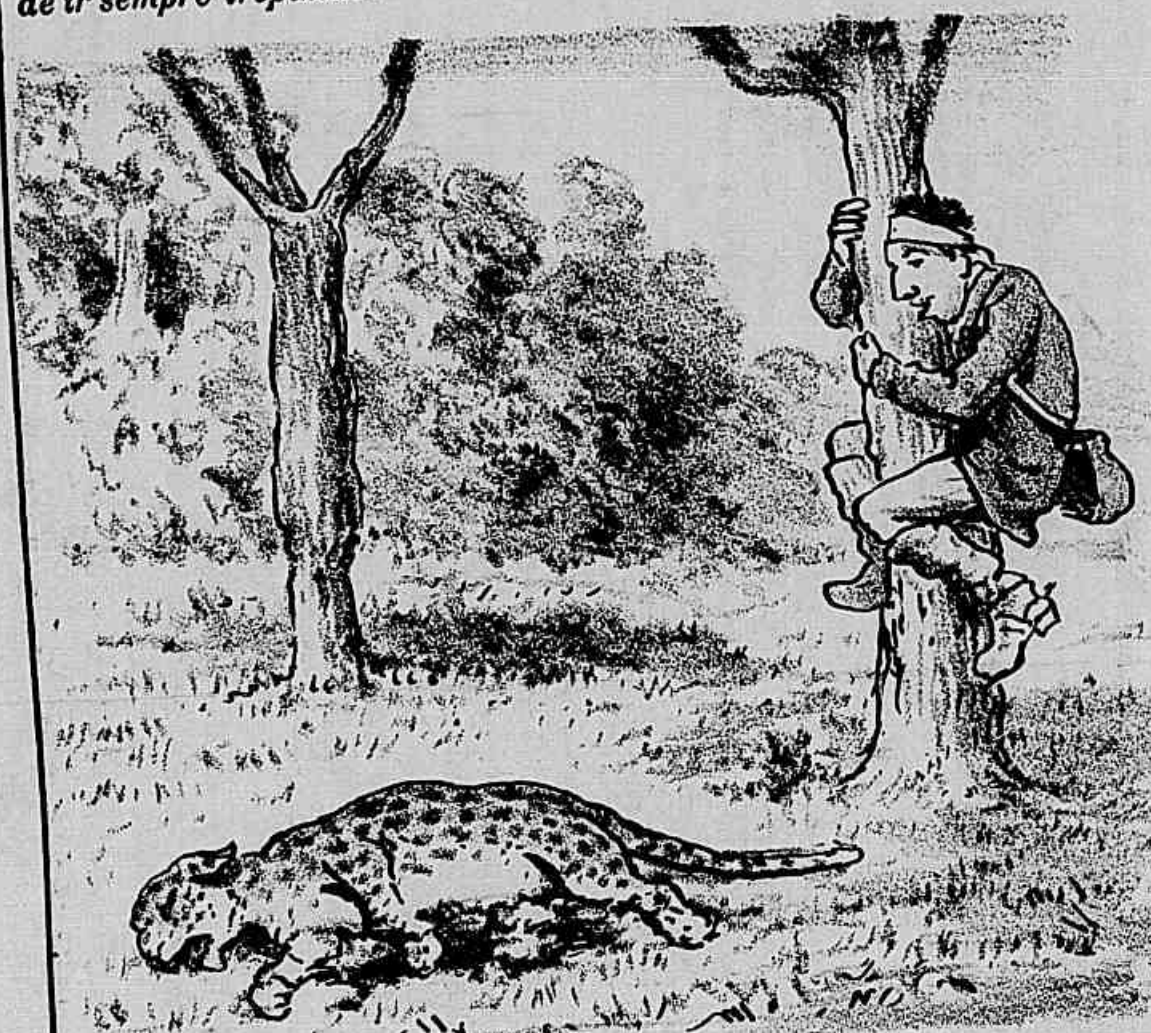


Houve um momento em que o feroz bicho quasi o agarrou. Mas uma valente pancada dada com o tacão no focinho da fera, obrigou esta a es-pirrar.

Enfurecida com tamanha pilada, a onça fez um movimento brusco para agarrar-lhe um dos pés, mas o galho estalando de repente...



Patatrà! Lá foi a onça cahindo por ahí abaixo! O nosso Zé, teve, felizmente tempo de segurar-se n'um galho de uma arvore vizinha.



Cahindo de grande altura, a fera chegou ao chão, atordada pelo baque e com duas patas quebradas. Zé, julgando-a morta, tratou logo de descer,



e aproximou-se do terrivel bicho. Mas este, voltando a si, soltou tamanho ronco, que Zé não pôde reprimir o mais electrico dos pinotes.



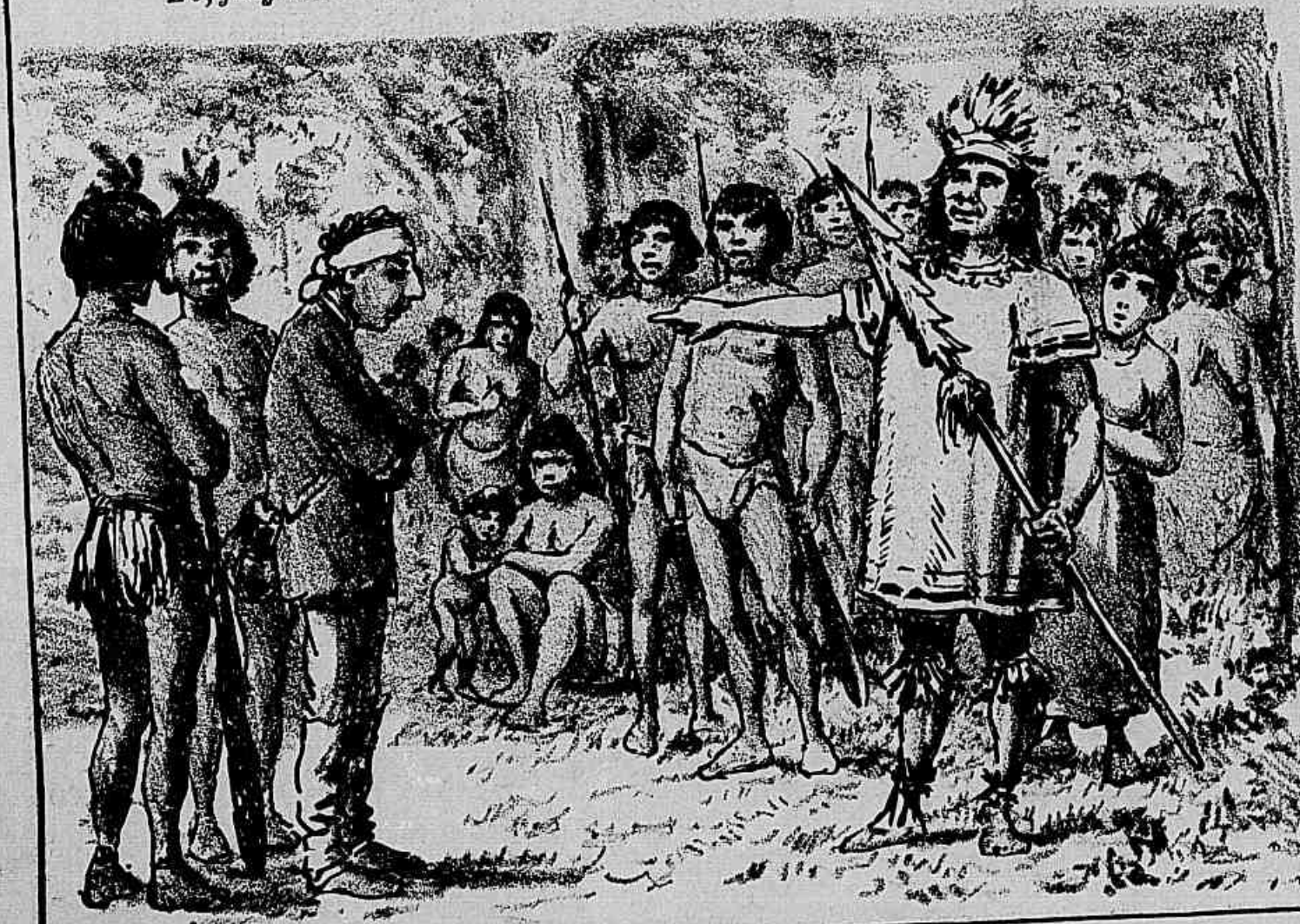
Depois de observar que o seu implacavel inimigo tinha duas patas quebradas o que o impedia de se mecher, Zé resolveu vingar-se do susto que lhe pregara, matando-a a pedradas.



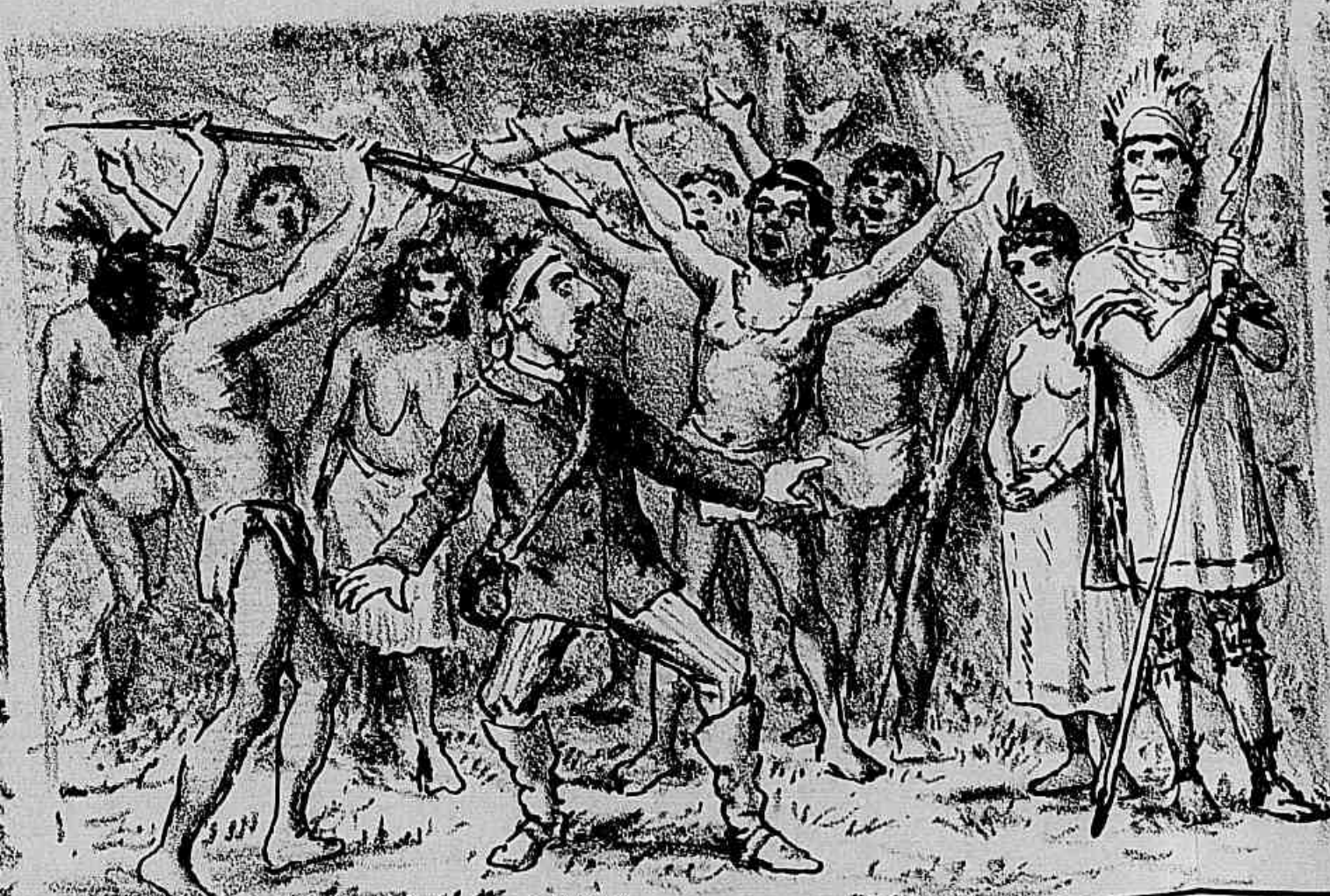
Quando viu que a onça já não fazia o menor movimento e que estava bem morta, Zé regostou-se da sua victoria. Do que escapei eu! dizia elle.



Enquanto saboreava o prazer de ter escapado tão milagrosamente das garras da onça, outras garras não menos terribes o seguravam. Voltando-se de repente, Zé viu dois bugres e dos mais bracos!



Levado à presença de Mundurucú-assú, cacique feroz e implacavel inimigo dos brancos, Zé comprehendeu que a sua posição não era das mais invejaveis. Depois de um discurso n'uma lingua que elle desconhecia,



ouve uma infernal vozeria estrugir por todos os lados. O cacique acabava de condemnar o prisioneiro à morte! E os indios... malvados! regosiavam-se todos.



A um signal do chefe, os indios atiraram-se sobre o pobre Zé e arrancaram-lhe brutalmente a roupa do corpo, deixando-lhe apenas as ceroulas, felizmente para elle (e para nós).



Em seguida ataram o infeliz a uma arvore e dispuzeram-se a crival-o de flechas. O pobre Zé recommendou a sua alma a Deus! (continúa)

O DIA DOS MORTOS

O povo da capital carioca não abandona os seus hábitos de piedade e caridade. Sabado ultimo lá foi em massa cobrir de flores as sepulturas dos mortos e encher de animação as vastas necropoles as quaes se dirigiu em romaria abundante, fiel, religiosa.

Não faltam ironistas que, em prosa e verso, fulminem com os seus sarcasmos esta pratica, seguida por todos os povos civilizados, de marcar um dia especial para a cemmoração collectiva dos mortos. De certo, para quem ama e preza a recordação de um ente querido, não é necessario que haja no calendario uma data destinada ao culto da saudade: esse culto vive e se mantém a todas as horas e a todos os instantes servido por uma piedade infatigavel. Mas que ha no mundo civilizado, que não seja uma convenção? convenção é tambem o estabelecimento de um dia fixo para a celebração da festa da Patria; como o de uma data para a festa geral da Communhão humana, no Anno Novo.

Nos outros dias, cada um de nós serve, com piedade e veneração, a memoria dos seus mortos: mas, no dia de hoje, a piedade se estende e dilata, e a veneração abrange a totalidade dos desaparecidos, a innumervavel multidão daquelles que amaram, sorriram e penaram na face da terra antes de nós, e foram antes de nós mergulhar no grande mysterio, que ningaem sabe se é o somno final ou o inicio de uma outra vida melhor...

No Brazil, particularmente concorrida a romaria aos cemiteirios. A nossa população, de ordinario tão despreocupada e desinteressada, excelle neste culto dos mortos nesta pratica admiravel de render um preito constante á memoria dos que se foram.

No inicio da existencia social, o homem não venerava os mortos: os cadaveres eram abandonados á decomposição, aos raios inclementes das soalheiras, á acção das chuvas, ao dente voraz das feras, ao bico devorador das aves carnivoras. Na madrugada da civilisação, um cadaver humano era um destroço miseravel, um rebuttalho asqueroso e desprezível: e tambem a memoria do morto era envolvida nesse mesmo frio desprezo, e na mesma triste indifferença. Foi preciso que através de

longos soffrimentos, a alma humana se formasse e a educasse, para que a idéa da Morte se lhe impuzesse como a mais digna de acatamento e reverencia.

THEATRO MUNICIPAL

Não pensem que vou tratar de cousas officiaes da edilidade, acceitando como baraca da Gloria o recinto do largo da Mãe do Bispo, encarando como pilherias as bellas cousas feitas e ditas pelos pais da cidade e considerando comedia buffa a vida municipal. Não: o nosso respeito pelos poderes constituídos impede-nos semelhante comparação. Ao contrario, tomamos muito a serio os actos dos nobres edis e do Prefeito, tomamos até tragicamente as cousas, que para afastar o riso de nossos labios e a alegria faceta de nossa imaginação, ali está a verdadeira desgraça da cidade, com predios em ruínas, suja, ceifada pela peste e as outras epidemias, arruinada, desmoralizada e apontada com escarneo pelo estrangeiro.

Queremos tratar de uma instituição sonhada por poeta com o titulo acima.

Para commecar este titulo sempre nos pareceu o mais monstruoso, vasio e ironico dos hybridismos. Theatro Municipal são duas palavras, duas ideias que *hurlent de se trouver ensemble* no Rio de Janeiro.

Theatro traz a suggestão de vida da belleza, progresso espirital, civilisação, bom gosto, cultivo litterario. *Municipal* basta pronunciar esta palavra para ter a visão de ruas sujas, bubonica, discussões inuteis, disparates, miseria.

Este titulo nunca nos entrou na cabeça senão com impressão de uma ducha.

E o caso já tem dado que fallar. já tem engulido muito dinheiro; o resultado, como era de esperar continúa nullo. No dia 28 ultimo os nossos collegas do *Paiz* estranharam a cousa e a proposito de uma instituição semelhante, ideada e executaram um auno apenas na cidade de Vienna, deitaram assombro e indignação.

E nós como os desanimados, como os insensíveis, os descrentes, invejamos os nervos que ainda vibram a imaginação, que ainda se ezalta e a ingenuidade que ainda ee admira.

Nós não estamos em Vienne, collegas amados. Aqui a cousa é outra; a lembrança

do theatro municipal tem tido até hoje, como unico resultado positivo, sugar um imposto pesado dessas pobres companhias que andam a morrer de fome.

Como todas cousas municipaes não deu resultado. O unico representante do theatro municipal é o pretinho dos pasteis para não dizer dos impostos.

CONSELHEIRO PAULINO

A noticia da morte desse eminente brasileiro foi affixada Domingo á porta dos jornaes, causando geral surpresa. Era conhecida a enfermidade do illustre filho do Visconde de Uruguay mas ninguem esperava tão rapido e doloroso desenlace.

Era um vulto importante na vida nacional a d'um leal e valoroso servidor da patria, um dos membros mais prestimosos e esforçados do antigo partido conservador. No passado regimem foi deputado, senador, ministro e conselheiro de estado, Chegou ás mais elevadas culminancias do poder, feito pelo seu prestigio e valor pessoal chefe supremo e incontestado de toda a politica da provincia do Rio de Janeiro, onde as suas decisões eram ordens absolutas, cumpridas sua discussão. Mas nunca as alturas o cegaram e sempre a mais louvavel moderação, servindo uma pureza d'animo e convicção solidas guiavam-lhe o enpirito recto, justiceiro e patriotico.

Discutia sem insultar e combatia sempre leal e generosamente.

Com o advento da Republica acceiton as novas instituições e afastando-se da politica militante, foi ainda assim um de seus sinceros e honrados servidores.

Espirito profundamente culto, e modestissimo dedicou as suas altas faculdades á industria e ao commercio e collocado á testa da Santa Casa da Misericordia dedicou-se a sagrada missão de suavisar os males alheios, amparando os enfermos.

O seu enterro teve as proporções de uma apothese e sobre o seu feretro muitas dezenas de coroas atestaram a gratidão de numerosos amigos.

THEATROS

SYMPHONIA

Está definitivamente terminando a estação theatral de 1901, isto é, a estação das temporadas estrangeiras que esteve brilhante e animada. Do anno corrente não se podem queixar os apreciadores de theatros da nossa capital aos quaes não faltaram boas companhias. Essas também não se poderão queixar, porque com a natural desigualdade foram bem acolhidas pelo publico.

Tivemos companhia lyrica, zarzuela, opera comica franceza, companhia dramatica italiana, opereta e comedia portugueza; nada faltou portanto.

A companhia lyrica fez o que não fazia ha muito tempo; terminando a temporada sem fallencia e deu-nos uma obra nova nacional.

A zarzuela também nos deu novidade e se mais não fez é porque dispunha de poucos recursos no elenco e portanto no repertorio. A temporada da companhia franceza foi um triumpho incessante, que espero, fará com que tenhamos em breve nova visita da companhia franceza, delicioso genero de que a plateia fluminense estava privada ha longos annos. A Sra. Della Guardia, com a sua companhia muito afinada, colheu forte messa de louros e deu-nos excellentes novidades como *Cirano de Bergerac* e *Come le foglie*.

A companhia Souza Bastos, esta já é uossa velha conhecida; os seus artistas são amigos de longo tempo para os brasileiros e com a sua *estrella* de primeira grandeza, a encantadora Sra. Palmira Bastos, com o director de scena caprichoso e habil que se nos revelou este anno no Sr. Gomes e o competente e activo maestro que é o Sr. Xavier Roque e mais a disciplina e trabalho de todo o seu trabalho, tinha o exito garantido. Tem-nos apresentado boas novidades, reprises notaveis e agora a sua ultima quinzena para partir deixando-nos profundas saudades. Para terminar a Sra. Palmira Bastos vai realisar a sua festa artistica depois d'amanhã com a primeira representação da opera comica *O Capitão Thereza*.

Quem assistiu como nós ás despedidas da Sra. Palmira no theatro Appollo ha

dous annos conhece-lhe o valor e sabe que immensas e poderosas sympathias conta a distincta artista no Riode Janeiro não pôe em duvida o esplendido exito d'essa festa.

* *

Liquidado o nosso pseudo inverno que tem como unico caracteristico a visita das companhias estrangeiras, voltamos nós a nossa vida commum, as luctas e victorias das companhias nacionaes, com interrupções accidentaes de companhias de além mar. Temos por enquanto as compauhias Dias Braga e Silva Pinto. Apenas partam os artistas do Sr. Souza Bastos instalar-se-ha no *Apollo* uma companhia organizada pelo actor Colás e espera-se em pouco tempo a chegada da companhia Tomba para longa e fructifera estação.

* *

A companhia Dias Braga pretende levar a scena varias peças novas, que deve trazer da Europa, o nosso collega de imprensa Eduardo Victorino; falla-se especialmente do *Quo Vadis* drama escripto sobre o romance de Sienkievick, por aquelle escriptor e para o qual estão sendo feitos importantes vestuarios e scenarios em Lisboa.

Por enquanto o Sr. Dias Braga está explorando o seu inesgotavel repertorio; o publico tem acudido consideravelmente ao theatro *Sant'Anna*.

* *

No *Recreio* foram feitas reedições do *Rio Nô*, *Viagem de Suzete* e *Inana* e foi representada uma peça de Marcellino Mesquita, escripta no tempo da academia e na qual as qualidades, hoje plenamente desenvolvidas do escriptor, apparecem no meio de hesitações inherentes e defeitos. O desempenho foi também um conjunto hectereogenio da qualidade esforços louvaveis e erros formidaveis.

A companhia prepara agora reprise de varias peças que fizeram successo como sejam *A Capital Federal*, *Grã-Duqueza* e os *28 dias de Clarinha* e outras.

Seria necessario também uma novidade, mas não do genero da *Perola*.

* *

A companhia Colás apresenta-se aus-

piciosamente, com bons elementos. O elenco está attrahente. A *estrella* é a Sra. Medina de Souza, cantora deliciosa que o publico muito aprecia, a seu lado estão a Sra. Ismenia Mateos, outra artista de voz rara e a Sra. Blanche Grau, cantora e actriz discreta.

A parte comica é defendida pelo Peixoto, o nosso estimado e correcto Peixoto, Colás, França, sevaro Colás e outros. Dizem que em breve virá occupar lugar distincto no elenco o applaudido actor Mattos.

A estréa será no dia 15, com a opera comica de grande espectaculo *Surcouf* o *Corsario*, seguindo-se primeiras representações das operas comicas do *Carnaval em Palermo* (Pompom) e *Ninon de Lençlos* e reprise da popular magica o *Bico do Papagaio*, da peça fantastica *O filho do Averno*, da *Viagem a volta do mundo em 80 dias*, etc.

Que venham e *bonne chance*.

* *

O *Moulin Rouge* continua a ser um poderoso centro de attracção do publico fluminense, que lá encontra sempre novidades assombrosas e artistas excepcionaes, constituindo espectaculos deliciosos. O attirador Kook é um verdadeiro phenomeno e o publico não se cansa de applaudir os seus prodigios inexplicaveis. E mais, malabaristas, athletas, cançonetistas de varias nacionalidades, acrobatas maravilhosos e orchestra de 1.^a ordem.

Que mais pôde exigir o mais exigente dos espectadores?

O *Moulin* é um ponto onde todos os generos de amadores passam noites agradabilissimas.

* *

Hoje abriu-se novamente o *Cassino Fluminense*, com um valente elenco de artistas, capaz de attrahir toda a população carioca, por hoje.

EMILIO FOGUETE.

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos.

A Estação a excellente publicação de modas da casa Lavignasse com magnificas gravuras e bom supplemento litterario.

— Manifesto do Sr. Athayde Junior, ao povo no Espirito Santo.

— Relatorio apresentado ao Club Brasileiro Commercial pelo Dr. Franklin Guedes.



Os trez Jacarés
Municipal, Legislativo e Judiciario.



Se a Republica bem pensasse, muita bandalheira não se faria. Vejam os jornaes destes ultimos dias.